

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

3 A 7 DE OUTUBRO
DE 2016

Comparação da dor em cadelas ovariectomizadas por LESS modificada com uso de multiportal de politereftalato de etileno (PET) ou por celiotomia convencional

AUTOR PRINCIPAL: Aline Spode Padilha

CO-AUTORES: Talita Girardi Bordin, Julia Tramontini Schmidt, Francisco J. Schulz Júnior, Nadine Belé, Renato do Nascimento Libardoni, Luis Fernando Pedrotti, Diego da Costa, Ricardo Pimentel Oliveira.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Marco Augusto Machado Silva

UNIVERSIDADE: Curso de Medicina Veterinária, FAMV, UPF.

INTRODUÇÃO:

As técnicas cirúrgicas de castração encontram-se dentre os procedimentos cirúrgicos mais rotineiros na clínica veterinária de pequenos animais. As técnicas minimamente invasivas tem ganhado popularidade por proporcionarem melhor recuperação pós-operatória (HARDIE, 2008; MACPHAIL, 2012).

Várias técnicas de ovariectomia laparoscópica foram descritas (LEVI et al., 2015). Recentemente, a cirurgia láparoendoscópica por único acesso cirúrgico (LESS, do inglês, laparo-endoscopic single-site surgery). Consiste na introdução de múltiplos instrumentos por único dispositivo multiportal, acoplado à celiotomia de dimensão reduzida. Todavia, requer instrumentos especiais, com alto custo (SILVA & TEIXEIRA, 2015).

Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi comparar a dor em cadelas ovariectomizadas por LESS modificada, empregando-se um sistema multiportal confeccionado de cone de politereftalato de etileno reciclável (PET) e balão de látex, ou convencional por celiotomia.

DESENVOLVIMENTO:

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade de Passo Fundo (CEUA, protocolo nº 025/2014). Foram utilizadas 20 cadelas não castradas e hígdas mediante exames clínico e complementares Os animais foram recebidos no dia anterior ao procedimento cirúrgico e mantidos em gaiolas de internação individuais. Após jejum alimentar de oito horas, as cadelas submetidas ao regime de anestesia geral inalatória, seguido pelo preparado asséptico do abdômen de maneira rotineira.

Dez fêmeas caninas foram ovariectomizadas empregando-se a técnica laparoscópica de LESS (grupo LESS-OVE), modificada pelo emprego de um sistema multiportal confeccionado a partir de cone de politereftalato de etileno (PET) e balão de látex, e instrumentos laparoscópicos retilíneos, com coagulação bipolar para hemostasia

III SEMANA DO CONTECUMENTO

profilática. Outras dez cadelas foram operadas pela técnica convencional de ovariectomia (grupo OPEN-OVE) (MACPHAIL, 2012).

A dor foi avaliada empregando-se a escala simplificada de Glasgow, conforme citado por Tallant et al. (2016), e a escala visual analógica (VAS), conforme empregado por Teixeira et al. (2013), por dois avaliadores proficientes nas técnicas e cegos quanto ao procedimento cirúrgico realizado. Os momentos de avaliação foram: instantes antes da administração da MPA (M0, basal) e uma (M1), duas (M2), quatro (M4), oito (M8), 16 (M16) e 24 horas (M24) decorridas da extubação.

Para comparação entre grupos pela análise de Glasgow, dentro dos momentos, empregou-se o teste t para amostras não pareadas. Para a avaliação por VAS, empregou-se teste não paramétrico de Mann-Whitney. Para todas as análises, o nível de significância adotado foi de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na comparação entre grupos, tanto pela escala VAS quanto pela simplificada de Glasgow, houve momentos em que a dor foi menor em cadelas submetidas à ovariectomia por LESS que naquelas ovariectomizadas pela técnica convencional. Pela escala visual analógica (VAS), houve diferença significativa às quatro (M4), oito (M8), 16 (M16) e 24 (M24) horas de pós-operatório. Já pela escala de Glasgow, essa diferença foi encontrada uma (M1), quatro (M4), oito (M8) e 24 (M24) horas de pós-operatório (Tabela 1, ANEXO).

O presente estudo atingiu a expectativa quanto ao caráter minimamente invasivo de menos dor pós-operatória das intervenções laparoscópicas em comparação ao procedimento convencional de ovariectomia, conforme mencionado por outros (HARDIE, 2008; MACPHAIL, 2012; SILVA & TEIXEIRA, 2015). Atribui-se a isso a manipulação tecidual meticulosa, acesso cirúrgico reduzido, ausência de ruptura do ligamento suspensor do ovário e pressão de pneumoperitônio baixa (SILVA & TEIXEIRA, 2015). Ademais, o presente estudo proporcionou o desenvolvimento de um sistema multiportal para emprego em procedimentos de LESS, devendo seu uso ser testado para outras intervenções laparoscópicas além da castração em cadelas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A ovariectomia por LESS modificada pelo uso emprego de multiportal confeccionado de PET e látex proporciona dor pós-operatória de menores intensidade e duração em comparação à abordagem convencional por celiotomia mediana em cadelas.

REFERÊNCIAS:

MACPHAIL, C.M. **Surgery of the reproductive and genital systems**. In: FOSSUM, T.W. et al. (Eds.). *Small animal surgery*, 4.ed., St. Louis: Elsevier Mosby, p.780-855. 2012.

SILVA, M.A.M.; TEIXEIRA, P.P.M. **Cirurgia laparoendoscópica por único acesso (LESS) – nomenclatura e princípios básicos**. In: BRUN, M.V. (Ed.). *Videocirurgia em pequenos animais*. São Paulo: Roca, p.308-314, 2015.

TEIXEIRA, R.C. et al. Effects of tramadol alone, in combination with meloxicam or dipyrrone, on postoperative pain and the analgesic requirement in dogs undergoing unilateral mastectomy with or without ovariohysterectomy. *Veterinary Anaesthesia & Analgesia*, v.40, n.6, p.641-649, 2013.

31 DE OUTUBRO
A 7 DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): CEUA 25/2014

ANEXOS:

Tabela 1. Resultado do teste de Mann-Whitney para comparação das medianas dos escores de dor pela escala analógica visual (VAS), e do teste t para amostras não pareadas para comparação das médias pela escala simplificada de Glasgow, em cadelas ovariectomizadas por LESS modificada com sistema multiportal de politereftalato de etileno (LESS-OVE) ou por abordagem convencional (OPEN-OVE), nos momentos pré-operatório (M₀) e uma (M₁), duas (M₂), quatro (M₄), oito (M₈), 16 (M₁₆) e 24 horas (M₂₄) de pós-operatório. Valores apresentados em médias e desvio padrão (DP).

Critério de dor	Momentos	LESS-OVE		OPEN-OVE		P
		Média (mm)	DP	Média (mm)	DP	
Formulário simplificado da escala de Glasgow	M ₀	0,0	0,0	0,0	0,0	-
	M ₁	17,7	4,8	19,4	5,4	0,472
	M ₂	17,6	5,8	19,0	3,4	0,677
	M ₄	13,7	5,8	20,3	7,7	0,045
	M ₈	11,7	5,7	22,0	8,9	0,018
	M ₁₆	10,4	6,6	16,3	5,4	0,045
	M ₂₄	7,1	3,8	13,1	5,6	0,017
Escala visual analógica (VAS)	M ₀	1,2	1,6	1,2	1,6	0,966
	M ₁	2,2	1,5	4,3	2,8	0,049
	M ₂	3,2	3,0	3,6	2,5	0,751
	M ₄	1,8	1,5	4,0	2,8	0,038
	M ₈	1,7	1,9	4,2	2,8	0,033
	M ₁₆	1,5	1,6	2,8	1,9	0,121
	M ₂₄	0,7	0,9	2,8	2,1	0,007

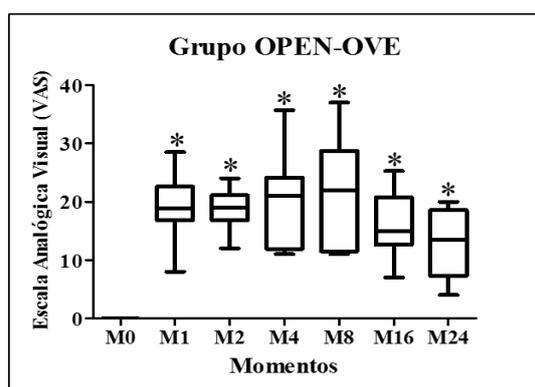


Figura 1. Representação gráfica das médias, valores mínimo e máximo dos escores de dor mensurados pela escala analógica visual (VAS), nos momentos pré-operatório (M₀) e uma (M₁), duas (M₂), quatro (M₄), oito (M₈), 16 (M₁₆) e 24 horas (M₂₄) de pós-operatório, em cadelas submetidas a ovariectomia convencional (OPEN-OVE). *P<0,05 em relação ao valor basal (M₀).

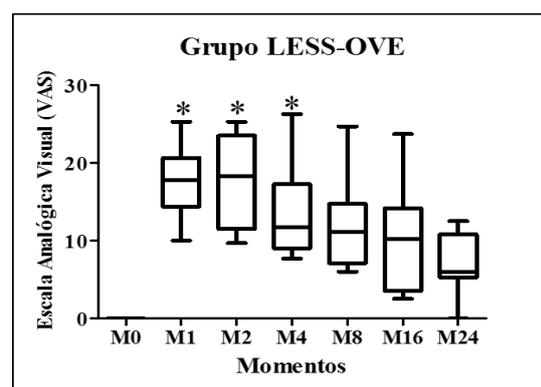


Figura 2. Representação gráfica das médias, valores mínimo e máximo dos escores de dor mensurados pela escala analógica visual (VAS), nos momentos pré-operatório (M₀) e uma (M₁), duas (M₂), quatro (M₄), oito (M₈), 16 (M₁₆) e 24 horas (M₂₄) de pós-operatório, em cadelas submetidas a ovariectomia por LESS modificada. *P<0,05 em relação ao valor basal (M₀).